

A frase que ficou no caderno

1-série-em-es-diurno · narrativo

Para o jornal da escola, nossa dupla decidiu entrevistar Dona Elza sobre a feira do bairro. Eu levei uma pauta de perguntas e Pedro, um caderno para anotar. Queríamos saber se a mudança para a praça tinha melhorado as vendas. Antes de sairmos, já tínhamos um título: Feira nova, vida nova. Ele cabia bem na primeira linha da página.

Dona Elza ajeitou as caixas de temperos e nos ouviu. Disse que a praça tinha mais sombra, mas era mais longe do ponto de ônibus. Suas vendas variavam com a chuva e com o fim do mês. Quando perguntei se a mudança fora boa, ela respondeu: “Para quem vem a pé, pode ser. Para quem carrega sacolas no ônibus, ainda não sei.” Pedro anotou a primeira parte e me mostrou um sinal de aprovação. Eu já via nosso título impresso.

Na volta, passamos pelo antigo local da feira. Um senhor esperava numa parada e perguntou onde ela estava funcionando. Explicamos o caminho. Ele olhou as duas sacolas vazias e disse que tentaria chegar antes de ir trabalhar. A pergunta dele não mostrava como todos os compradores se sentiam, mas me fez lembrar a parte da resposta que tínhamos deixado no fim da página.

Ao organizar as notas, Pedro escreveu que a feirante aprovara o novo espaço. Li a frase em voz alta e ela me pareceu curta demais. Não por faltar um adjetivo: faltava o grupo para o qual a mudança poderia ajudar e a dúvida sobre quem dependia do transporte. Voltamos ao caderno e reescrevemos a fala, mantendo as duas partes.

O título virou Praça nova, caminhos diferentes. No texto, contamos a vantagem da sombra, a distância do ônibus e a variação das vendas, sem escolher uma causa que a entrevistada não tinha escolhido. Depois enviamos a ela o trecho atribuído e perguntamos se estava fiel às suas palavras. A página ficou menos sonora que nossa primeira ideia. Quando a reli, porém, tive a impressão de que enfim cabiam ali as sacolas do senhor.

Escolhe uma opção.

1. Que expectativa influencia a primeira escuta da dupla?

1. A necessidade de descobrir quem mudou o ponto de ônibus.

2. A intenção declarada de investigar apenas a chuva.

3. A vontade de confirmar um título favorável já escolhido.

Escolhe uma opção.

2. Por que a fala sobre o senhor não representa uma pesquisa dos compradores?

1. A dupla comprovou que o senhor rejeitava a nova praça.

2. É um encontro que inspira reflexão, sem representar compradores.

3. O senhor não carregava sacolas, por isso não fazia parte do público.

Escolhe uma opção.

3. Uma editora quer investigar acesso e vendas antes de publicar uma nova versão. Qual plano enfrenta as duas lacunas sem transformar o caso da parada em opinião de todos os compradores?

1. Comparar vendas com chuva e época do mês registradas; ouvir trajetos de compradores a pé e de ônibus.

2. Comparar as vendas dos dois locais em períodos semelhantes; usar a fala do senhor da parada para descrever a experiência de quem usa ônibus.

3. Ouvir compradores a pé e de ônibus sobre os trajetos; atribuir a diferença de vendas à distância do ponto sem registrar chuva e época do mês.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

4. Julgue a afirmação à luz do texto: A imagem das sacolas no final retoma a necessidade de usuários que dependem do ônibus.

Escolhe uma opção.

5. Qual revisão da fala e do título mantém os dois grupos mencionados por Dona Elza?

1. Atribuir aprovação à feirante e conservar o título favorável, usando o encontro na parada como confirmação.

2. Manter possibilidade para pedestres e dúvida para ônibus, com um título sobre caminhos distintos.

3. Conservar a dúvida sobre quem usa ônibus e tratar essa dificuldade como avaliação negativa de quem vai a pé.

Escolhe uma opção.

6. Qual função tem conferir o trecho com a entrevistada?

1. Conferir a fala atribuída, sem impor à fonte o título.
2. Conseguir que a entrevistada confirme o enquadramento favorável escolhido no início.
3. Pedir que a feirante escolha a causa definitiva da variação nas vendas.
